



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO

¹SOUSA, Anderson Xavier; ²ZIMMER, Alexandra Ferreira; ³VAZ, Luciana Maria Martinez

¹ *Graduando em Nutrição, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, andersonxavier_2013@hotmail.com ;*

² *Graduanda em Nutrição, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alexafzimmer@gmail.com;* ³
Nutricionista, Mestre, Docente e Orientadora, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba,
lucmvaz@hotmail.com.

Resumo: A terapia nutricional em pacientes com doenças muito avançadas ou em doentes considerado em período de cuidados terminais está sendo frequentemente discutida pelos profissionais de saúde. A assistência nutricional, para uma parcela da comunidade científica, nestes casos de terminalidade, beneficia o paciente, pois diminui a resposta catabólica, amplia o sistema imunológico, contribui para o melhor desempenho funcional do sistema digestório e reduz complicações decorrentes da imobilização. O comprometimento do estado nutricional é uma complicação presente em pacientes com câncer, em que a perda de peso frequentemente é o primeiro sintoma ocorrido e está associado ao aumento da morbi-mortalidade. Em cuidados paliativos, a terapia nutricional deve ter como primeiro objetivo aumentar a qualidade de vida do paciente, minimizando os sintomas relacionados à nutrição e adiar ou suspender a perda da autonomia. O nutricionista deve balancear as recomendações dietoterápicas de acordo com os sintomas apresentados, estado geral do indivíduo, aceitação alimentar, nível de consciência e interação familiar. Partindo dessa realidade, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão na literatura quanto à importância do papel do nutricionista frente à área de cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi coletados dados através de revisão literária de periódicos nacionais e internacionais levantados em bases de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – do inglês Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), bem como a utilização de monografias, dissertações e teses das diversas áreas da saúde e relacionadas à temática. Foi utilizados artigos no formato original e de revisão consultados no período de 2007 a 2017. O nutricionista auxilia na recuperação do estado nutricional desses pacientes pelo suprimento nutricional; a dietoterapia adequada nos diferentes tipos de tratamentos potencializa o efeito das terapêuticas empregadas, melhorando o prognóstico. Além disso, a assistência do nutricionista permite orientações de modo individualizado, procurando o fornecimento de nutrientes adequados para cada indivíduo que está em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Assistência Nutricional, Alimentação, Nutrição.



INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos é uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. (OMS, 2007).

Os cuidados paliativos (CP) são um ramo da medicina que enfatiza o cuidar global do paciente, quando este não apresenta mais resposta aos tratamentos considerados curativos. Através de uma série de ações e medidas realizadas pelos profissionais envolvidos, visam, principalmente, a fornecer melhor qualidade de vida ao indivíduo e sua família. O enfoque maior é dado ao controle da dor, sofrimento e melhora dos sintomas, e não em restabelecer a saúde integralmente, o que consistiria na "cura" da doença. As necessidades básicas de higiene e nutrição são valorizadas e oferecidas, pois também são partes do tratamento (BRASIL, 2012).

O trabalho multiprofissional é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida e uma sobrevida digna. A atuação dos nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, médicos, entre outros é fundamental. Tanto os aspectos éticos e psicológicos, bem como o nível de esclarecimento, a forma de abordagem e o entrosamento dos profissionais são essenciais para o paciente e seus familiares (CORRÊA; SHIBUYA, 2007).

O profissional da saúde deve sempre promover, em primeiro lugar, o bem-estar do paciente, evitando danos, tratamentos inúteis e desnecessários. Deve dominar conhecimentos, saberes, técnicas e habilidades, além de demonstrar compaixão, para compreender como a pessoa de quem cuida sente a experiência do processo saúde-doença e quais seus valores e crenças (LOYOLLA et al, 2011).

No âmbito dos CP, o Nutricionista desempenhará um papel fundamental, uma vez que, devido aos tratamentos ou à própria evolução da doença de base, os doentes experimentarão sintomas que afetam não só a via de alimentação, o seu apetite e a utilização de nutrientes, mas também o ato de consumir e obter prazer através da alimentação (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009).

Diante deste enfoque, para muitos profissionais que atuam em Cuidados Paliativos, há um verdadeiro dilema em relação ao emprego da dieta via oral (VO), terapia nutricional enteral (TNE) e/ou nutrição parenteral (NP) como alternativas de tratamento.



Entretanto, nestes pacientes a nutrição possui diferentes significados, pois depende do indivíduo, dos hábitos alimentares, da procedência e da religião. Dentre outros fatores, a alimentação pode envolver afeto, carinho e vida, acima do atendimento das necessidades energéticas (FERNANDES, 2013).

Analisando que o alimento exerce papel essencial na vida de todos nós, pois está relacionado às recordações agradáveis e prazerosas que determinadas preparações alimentares despertam em nossa vida, a importância dada ao alimento não se altera com o passar do tempo ou com a instalação de uma doença grave. Porém, numa condição de impossibilidades, o alimento acaba sendo mais notado pela sua ausência ou pelas dificuldades na sua ingestão do que pela sua presença e o prazer proporcionados (SILVA et al, 2009).

Em Cuidado Paliativo, é comum o paciente apresentar inapetência, desinteresse pelos alimentos e recusa àqueles de maior preferência. Conseqüentemente, podem ocorrer: baixa ingestão alimentar; perda ponderal de medidas antropométricas. Em contrapartida, os efeitos colaterais dos tratamentos medicamentosos podem causar náuseas, vômitos, diarreia, saciedade precoce, má absorção, constipação, xerostomia, disgeusia, disfagia, entre outros (ORREBALL, 2008).

Nesse sentido, a alimentação deve ser orientada após avaliação do estado nutricional e das condições clínicas do paciente. Adapta-se como conduta dietoterápica a indicação da ingestão em pequenas quantidades e a intervalos regulares de alimentos de seu agrado, incentivando as refeições junto à família (SONSIN, 2009).

A assistência nutricional adequada promove bem-estar, controle de sintomas e melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. O objetivo do presente estudo foi enfatizar o papel do nutricionista dentro da equipe multiprofissional apontando se a nutrição pode ou não melhorar a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado, cuja trajetória metodológica apoiou-se nas leituras exploratória e sistemática do material de pesquisa visto que esta revisão possibilita sumarizar as pesquisas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. A pesquisa bibliográfica foi realizada em periódicos indexados nos bancos de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde),



SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, livros, monografias, teses, e dissertações que atenderem o objetivo do estudo. Foi utilizado artigos no formato original e de revisão consultados no período de 2007 a 2017.

Para busca deste material foram utilizados os descritores em várias combinações: Cuidados paliativos; Nutricionista; Qualidade de vida; Terapia nutricional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cuidados paliativos (CP) são medidas não curativas aplicadas em pacientes terminais cuja progressão da enfermidade provoca sinais e sintomas debilitantes e causadores de sofrimento. O paliativismo não visa à cura e pode ser aplicado independentemente do prognóstico da enfermidade, o que torna possível ser usado em conjunto com o tratamento curativo. A prioridade dos CP é oferecer a melhor qualidade de vida possível aos doentes e suas famílias (FONSECA et al, 2010).

Antes de iniciar a análise sobre o uso da terapia nutricional em pacientes terminais, é relevante evidenciar variáveis sobre o estado nutricional comuns nesses pacientes. Apesar de não ser a prioridade de o tratamento recuperar o estado nutricional, é possível perceber o porquê da preocupação com o fornecimento de terapia nutricional nos momentos finais da vida, principalmente por parte da família do doente (SIQUEIRA; BATISTA et al, 2009).

Na tentativa de compreender a importância da assistência nutricional em cuidados paliativos, os estudos objetivaram investigar a importância do nutricionista inserido na equipe multiprofissional, a exemplo de Fernandes (2012), investigou a importância do nutricionista dentro da equipe multiprofissional em cuidados paliativos. Já Corrêa e Shibuya (2007) objetivou identificar os benefícios da administração da terapia nutricional em cuidados paliativos. Também foi avaliado por Layolla (2011) e Reis (2012) o uso da terapia nutricional em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos em uma análise bioética. E para determinação da importância da atuação do profissional nutricionista para enfrentamento atual entre as diversas opiniões. Cunha (2012) mostrou em seu estudo resultados satisfatórios, determinando o modelo mais adequado de assistência nutricional ao paciente terminal.

Diante do exposto, no quadro 1 são apresentados os títulos, objetivos, contexto, resultados, autores e ano de realização dos estudos que abordaram sobre a importância da assistência nutricional em pacientes em cuidados paliativos.



Quadro1: Objetivos, contextos de intervenção e resultados dos estudos sobre importância da assistência nutricional em pacientes em cuidados paliativos.

Tema	Objetivo	Fonte	Resultado
A importância multiprofissional em cuidados paliativos: o papel do nutricionista dentro da equipe.	Identificar a conduta dietoterápica e a relação da comunicação com os familiares e o paciente.	Fernandes, 2012	Terapia nutricional em Cuidados Paliativos pode ser indicada e utilizada, porém a decisão relacionada à sua prescrição deve considerar o quadro clínico, o prognóstico, os riscos e benefícios da terapia proposta, a vontade do paciente e seus familiares frente à situação.
Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos	Enfocar o papel do nutricionista dentro da equipe multiprofissional, e apresentando as principais condutas dietoterápicas e sintomas e/ou intercorrência que o paciente pode apresentar.	Corrêa; Shibuya, 2007	É essencial, independente de qualquer conduta dietoterápica a ser realizado, respeitar a vontade do indivíduo. A prescrição dietética além de fornecer as necessidades nutricionais do paciente deve, acima de tudo, oferecer prazer e conforto.



Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma análise da bioética	Analisar, sob o ponto de vista da Bioética, a utilização da terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, verificando a participação dos pacientes e de seus familiares na decisão sobre a utilização dessa terapia e conhecendo sua visão a respeito dela.	Loyolla et al, 2011	A relação entre médico, paciente e cuidador ainda segue os padrões paternalistas, uma relação assimétrica, na qual o médico é que toma as decisões e paciente e cuidador se sentem incapazes para exercer sua autonomia.
Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos	Determinar os tipos de suporte nutricional e às considerações éticas inerentes a esta área do cuidar.	Reis, 2012	O nível do suporte nutricional em CP existe ainda muito trabalho a ser feito, no sentido de colmatar as lacunas anteriormente apontadas e a auxiliar o Nutricionista a personalizar ainda mais a sua intervenção, a enriquecer a sua formação e a definir as suas competências específicas nesta área.



Nutrição de Pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética	Descrever os cuidados nutricionais envolvidos no atendimento de pacientes internados no Núcleo de Cuidados Paliativo e seus aspectos bioéticos associados com o bem como avaliar o perfil clínico e demográfico.	Pohlmann, 2013	Os aspectos nutricionais avaliados, envolvendo os pacientes em cuidados paliativos demonstraram que em relação ao não acompanhamento do estado nutricional, grande parte dos pacientes estavam desnutridos.
---	--	----------------	---

CONCLUSÃO

Em cuidados paliativos, a atuação multiprofissional é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida e uma sobrevida digna. Respeito, ética, sensibilidade e sinceridade devem sempre nortear a equipe durante o tratamento.

A maioria dos estudos reforça a importância de que nutricionista é um dos profissionais responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares. Portanto, habilidade para se comunicar é fundamental, e tão importante quanto possuir conhecimento técnico dentro de sua especialidade.

O nutricionista auxilia na recuperação do estado nutricional desses pacientes pelo suprimento nutricional; a dietoterapia adequada nos diferentes tipos de tratamentos potencializa o efeito das terapêuticas empregadas, melhorando o prognóstico. Além disso, a assistência do nutricionista permite orientações de modo individualizado, procurando o fornecimento de nutrientes adequados para cada indivíduo que está em cuidados paliativos.

Nesse contexto a tomada de decisões quanto a melhor estratégia nutricional em cuidados paliativos deve ser tanto pautada pelos princípios bioéticos quanto pelo respeito às decisões do paciente e sua família.



REFERÊNCIAS

AMARAL, J.B. O significado do cuidar/cuidado paliativo de idosos hospitalizados: história oral de enfermeiras. p. 164, Salvador/BA, 2008.

ARECO, N.M. Cuidados Paliativos: a vivência de profissionais de uma equipe interdisciplinar na assistência a crianças e adolescentes com câncer. p. 140, São Paulo, 2011.

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **O que são cuidados paliativos? Brasil, 2009**. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/anep.php?p=oqueecuidados>. Acesso em: 27/04/2017.

ANDRADE, A.G. e PAIVA, A.C. Estado nutricional e ingestão alimentar de pacientes oncológicos. **Revista Perquirere**, Patos/MG, vol.9, n.1, p. 1-11, 2012.

ANDRADE, C. et al. Bioética, Cuidados Paliativos E Terminalidade: Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, p. 888–897, 2013.

BENARROZ, M.O.; FAILLACE, G.B.D.; BARBOSA, L.A. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.25, n.9, p. 1875-1882, 2009.

BOMFIM, N. DA S. et al. A atuação do nutricionista em paciente com câncer gastrico. **Revista Unoesc e Ciência**, v. 5, n. 2, p. 129–134, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. Rio de Janeiro, 2012.

CARDOSO, D. H. et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: A vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1134–1141, 2013.

CAMPOS, V. et al. Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma análise da bioética Enteral nutrition therapy in cancer patients under palliative care: a bioethics analysis. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 16, n. 1, p. 47–59, 2011.

CGEE. **População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. p. 350, 2008.



CORRÊA, H. P.; SHIBUYA, E. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos Nutritional Management in Palliative Care. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 3, p. 317–323, 2007.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016.

HENRIQUE, C.; SILVA, D.; PEREIRA, K. **Dietoterapia como estratégia de tratamento da constipação intestinal em cuidados paliativos**. v. 21, n. i, p. 505–510, 2015.

MARCHI, S. TERAPIA NUTRICIONAL PALIATIVA NA ONCOLOGIA: PERCEPÇÕES DO PACIENTE E SEUS FAMILIARES. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, 2016.

MELLO, M. P. B. **A NUTRIÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA**. n. 55, 2014.

MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 4, p. 422–428, 2008.

POHLMANN, J. B. **NUTRIÇÃO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO BIOÉTICA**. Porto Alegre, 2013.

REIS, P.; PESSOA, U. F. **Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos**. Janeiro, 2012.

TAVARES DE CARVALHO, R.; AFONSECA PARSONS, H.; (ORGANIZADORES). Manual de Cuidados Paliativos ANCP Ampliado e atualizado. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, p. 1–592, 2012.